

O VALOR DA GESTÃO DE CUSTOS PARA O AGRICULTOR FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE SOJA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-053>

Data de submissão: 06/12/2024

Data de publicação: 06/01/2025

Isabelle Lopes Teixeira

Graduada em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: isabelle10lopes@hotmail.com

Vitor Cardoso da Silveira

Doutorado em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: vitor.silveira@ufms.br

Antonio Sérgio Eduardo

Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: antonio.sergio@ufms.br

Paulo César Schotten

Doutorado em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: paulo.schotten@ufms.br

Gislayne da Silva Goulart

Doutorado em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: gislayne.goulart@ufms.br

Solange Fachin

Doutorado em Administração
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
E-mail: solange.fachin@ufms.br

RESUMO

Este estudo destaca a relevância da gestão de custos para agricultores familiares produtores de soja. Para tanto, buscou-se analisar a gestão de custos da produção de soja em uma propriedade rural familiar no Vale do Ivinhema (MS). Metodologicamente, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa com natureza descritiva, estudo de caso com pesquisa de campo, aplicação de entrevista e análise de conteúdo. A fundamentação teórica se pauta na literatura sobre o agronegócio, complexo agroindustrial da soja, agricultura familiar e gestão de custos. Para coletar os dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e a coleta de informações junto aos produtores relativos à produção agrícola da safra de soja 2022/2023. A família conduz a propriedade a mais de 60 anos, entretanto dentre os 3 filhos somente um continuou no segmento agrícola. O nível de escolaridade entre os entrevistados apresenta um contraste educacional, contribuindo para uma análise de diferentes gerações na gestão

da produção de soja. Os custos de produção são atualmente administrados pelo filho, que monitora atentamente a cotação dos insumos. Na safra de soja 22/23 apurou-se um resultado deficitário por dificuldades em acompanhar o mercado financeiro e a necessidade de liquidez em momentos de baixa no preço da *commodity*. O resultado apresentado de forma teórica contribui com estudos anteriores, ao discutir a complexidade da gestão agrícola familiar, a importância da adaptação contínua e do equilíbrio entre experiência e conhecimento técnico para enfrentar os desafios em um cenário agrícola em constante evolução.

Palavras-chave: Agronegócio. Agricultura familiar. Soja. Gestão de Custos.

1 INTRODUÇÃO

A terminologia conhecida por todos como agronegócio é entendida como um composto interdependente de atividades produtivas e de distribuição de suprimentos agrícolas, atividades de produção no campo, armazenamento, processamento (transformação) e a distribuição da produção para o mercado (Soares; Jacometti, 2015). A partir dos elos básicos (produção de insumos, atividade agrícola, processamento e distribuição) constantes em uma cadeia produtiva vinculada a algum produto do agronegócio, destaca-se a existência de diversos serviços de apoio às atividades como: pesquisa agropecuária, atividades de porto, assistência técnica, serviços de transporte e outros (Silva; Lago; Brandalise, 2018).

O cenário agropecuário do Brasil se desenvolveu de forma exponencial nos últimos 40 anos e atualmente é um vetor crucial do crescimento econômico do país. Dado que em 2022 o Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelo setor alcançou 24,8%, correspondendo aproximadamente a $\frac{1}{4}$ do PIB brasileiro (CEPEA, 2023).

A grande escala de produção do Brasil se dá por vários aspectos como variações climáticas, novas tecnologias em ascensão, o mercado consumidor exigente, o aumento das exportações que faz hoje dele o segundo maior exportador. Entretanto, quando o assunto é soja, o Brasil é o maior produtor e exportador, ocupando 50% do comércio mundial (EMBRAPA, 2022). Esses aspectos têm impulsionado o setor a produzir mais e com maior eficiência. A competitividade do setor agrícola faz o Brasil assumir a liderança mundial, com destaque a soja no presente estudo.

De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2021) a soja (grãos) é o carro-chefe da agropecuária brasileira, aproximadamente responsável por R\$1,00 de cada R\$3,55 da produção do setor no Brasil. A soja por sua relevância no cenário econômico brasileiro fornece aos estados com maior cadeia produtiva destaque em sua relevância, um exemplo disso é o Mato Grosso do Sul. O estado sempre se destacou pelo potencial agrícola desde sua criação, em 1977, por estar localizado em território fértil, este ocupa atualmente o 5º lugar no ranking nacional de produção de grãos (FAMASUL, 2021). Com estimativa de crescimento de 41,7% comparado a temporada anterior, a safra de soja 2022/2023 em Mato Grosso do Sul supera 12,3 milhões de toneladas (FAMASUL 2022).

Os resultados expressivos de produção são decorrentes das mudanças tecnológicas na agricultura e, com isso, é possível observar seus efeitos proporcionando melhorias, desenvolvimento e evolução ao setor. É notório também uma alta concentração de custos para adquirir essas novas tecnologias como máquinas, equipamentos, insumos e defensivos, a fim de proporcionar melhorias nos resultados de produção.

Nesse contexto, a gestão de custos é fundamental para proporcionar geração de renda aos agricultores familiares, pois no Brasil, segundo o último censo agropecuário do IBGE, em 2017, 77% dos estabelecimentos rurais são familiares (Brasil, 2019). A gestão de custos é uma ferramenta para mensurar, subsidiar, planejar e controlar as atividades desenvolvidas no meio rural, agregando valor não só quantitativo, mas também qualitativo à propriedade, por meio de informações bem estruturadas e confiáveis.

Crepaldi (2019) afirma que em busca de um controle econômico e financeiro mais rígido, a necessidade de profissionais e mão de obra qualificados é de extrema importância para a realização das atividades rurais na própria produção e nas áreas administrativas. A tarefa de gerar informações gerenciais que viabilizem decisões com base em dados consistentes e autênticos tem sido uma dificuldade para os produtores rurais. Os gerentes de negócios precisam saber onde e como estão usando seus recursos e quais retornos financeiros estão obtendo. Martins (2018) enfatiza que a contabilidade de custos tem três papéis relevantes e contribuintes nesse processo: auxiliar o planejamento, o controle e ajudar na tomada de decisões.

Diante dos fatos apresentados, o presente artigo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da gestão de custos para o agricultor familiar produtor de soja? Desta forma objetiva-se analisar a gestão de custos da produção de soja em uma propriedade rural familiar no Vale do Ivinhema (MS).

Esta pesquisa é relevante porque a situação da agricultura familiar mudou ao longo dos anos. É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca basicamente a subsistência, e para isso é necessário se desenvolver, adaptar-se às mudanças e optar por sobreviver diante de uma concorrência cada vez mais acirrada. Agricultores devem estar atentos ao modo como tomam suas decisões e precisam identificar estratégias para organizar seu processo produtivo, com o intuito de agregar valor a seus produtos e maximizar a inserção nos mercados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRONEGÓCIO E COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA SOJA

O agronegócio é entendido como um sistema colaborativo entre produtor, fornecedores, insumos, equipamentos, governo e outros. Por ser um campo complexo e amplo, os agentes precisam adotar uma visão de gestão para conhecer e entender todos os aspectos que envolvem seus negócios, buscando melhores resultados em um mundo globalizado (Oliveira *et al.*, 2018). Mendonça (2015) compreende que o termo agronegócio no Brasil é utilizado para justificar a criação de cadeias

produtivas, com o objetivo de agregar atividades agroquímicas, industriais e comerciais ao cálculo econômico da agricultura.

Destaca-se na economia brasileira a cadeia produtiva da soja em virtude de o Brasil estar entre os principais produtores e exportadores mundiais deste grão. De acordo com as projeções, o país segue na liderança, respondendo por mais de um terço da produção mundial (EMBRAPA, 2022). O ano de 1901 foi um marco para a introdução da soja no Brasil, com o início do cultivo na Estação Agrícola de Campinas e a distribuição das sementes aos lavradores de São Paulo. Os grãos começaram a ser mais fáceis de encontrar no país após a intensificação da migração japonesa em 1908 (APROSOJA, 2013). A cultura da soja constitui um marco no processo do desenvolvimento agroindustrial brasileiro, sua influência é tão profunda, que é possível dividir esse processo em duas fases: antes (agricultura de subsistência) e depois da soja (agricultura empresarial). O estabelecimento da soja no Brasil foi um importante fator de desenvolvimento econômico e social (Dall'agnol, 2016).

A produção agrícola da soja possui três etapas significativas, conhecidas como plantio, manutenção e colheita. O plantio acontece por meio de sementes que devem ser lançadas em solos devidamente preparados, na sequência realiza-se a adubação, que assim como o plantio acontece com o auxílio de máquinas e mão de obra. Na etapa da manutenção acontecem os tratos necessários para a planta, onde se sucede o combate às pragas e doenças por meio de fungicidas, inseticidas e similares. Já a última etapa, conhecida como colheita, trata-se da operação final, onde pode ser efetuada de forma mecanizada, com a utilização de máquinas colhedoras e o apoio de funcionários (Araújo, 2010). Os grãos de soja são compostos por proteínas (40%), óleo (20%), celulose (17%), açúcares (7%), cinzas (6%), fibra (5%) e outros (5%) (Federizzi, 2012). A proteína dá origem a produtos comestíveis como massas, produtos de carne, cereais, misturas preparadas, bebidas, alimentação para bebês, produtos dietéticos e alimentação animal. A soja integral é utilizada pela indústria de alimentos em geral e o óleo cru se transforma em óleo refinado e lecitina que, por sua vez, dá origem a vários outros produtos. É usada, também, na indústria de confecções, indústria de adesivos e nutrientes, adubos, formulador de espumas, fabricação de fibras, revestimento, papel, emulsão de água para tintas, setor de combustíveis, compostos nutritivos e em vários outros segmentos industriais (Federizzi, 2012).

O complexo da soja é um exemplo de *commodity* agrícola, em sua definição *commodities* são mercadorias que ainda não foram processadas, ou seja, matérias-primas. No mercado financeiro, eles indicam produtos agrícolas e minerais. Por serem vendidos em grande quantidade, e para vários países do mundo possuem bolsas de valores dedicadas ao comércio de *commodities* (BOVESPA, 2017). Nesse contexto, é necessário compreender que a formação dos preços das *commodities* agrícolas não é realizada pelos produtores, sendo eles tomadores de preços (Alves, 1998). Com o mercado definindo

o valor a ser negociado, a instabilidade de preços também traz custos adicionais para os participantes destes mercados, tanto produtores como consumidores. A oscilação dos preços causa aumento de riscos para os produtores gerando maiores custos de gerenciamento, o que pode alterar as decisões entre hedge e investimento (Gardebroek; Hernandez, 2013; Wu; Guan; Myers, 2011).

Logo, entende-se a relevância da *commodity* soja no contexto do agronegócio brasileiro, esta é o principal produto de exportação do país e coopera fortemente com o saldo positivo da balança comercial. Sua volatilidade de preço no mercado e os riscos de produção são os maiores fatores de risco para o produtor rural.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar engloba qualquer atividade agrícola de base familiar e tem ligação a várias áreas do desenvolvimento rural, consistindo em um meio de organização da produção gerenciada e operada por uma família e sendo tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento a forma predominante de agricultura no setor de produção de alimentos (FAO/ONU, 2014). Até meados dos anos 1990, a agricultura familiar no Brasil, era conhecida sob diferentes expressões, tais como: mini fundiários, pequenos produtores, agricultores de subsistência, agricultores de baixa renda, entre outros. A atividade econômica desses produtores, quase sempre foi denominada de pequena produção (Navarro, 2010).

No Brasil, a geografia da agricultura familiar contém uma diversidade de contextos regionais, abrigando um universo social desuniforme que abrange tanto os pequenos agricultores do sul do Brasil, herdeiros da “policultura colonial” dos migrantes europeus do século XIX, quanto os ribeirinhos do ambiente fluvial da Amazônia até aqueles situados no agreste nordestino, historicamente localizados na proximidade da monocultura da cana-de-açúcar (IBGE, 2011).

Na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 consta a definição que estabelece os conceitos, princípios e instrumentos para a formulação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Considera-se agricultor familiar o produtor que trabalha em área rural, cuja área não exceda quatro módulos fiscais, com predominância de mão de obra familiar, possuindo percentual mínimo da renda familiar proveniente das atividades de seu estabelecimento e gerida em conjunto com a família (BRASIL, 2006). Segundo Berchin *et al.* (2019), a agricultura familiar juntamente com a agricultura em larga escala, é imprescindível para a segurança alimentar brasileira. Investir em políticas públicas para incentivar a permanência no campo é de extrema necessidade, haja vista que esses agricultores fornecem alimentos para comércios locais e escolas. A agricultura familiar necessita alcançar equilíbrio econômico, porém é preciso ter um controle financeiro e ciência do alcance dos recursos

financeiros, manutenção do seu estabelecimento e insumos para a produção (Kraychete, 2007). Cruz *et al.* (2020, p.2) salientam que “não basta apenas fornecer crédito para o produtor familiar, se ele não tiver os conhecimentos técnicos necessários para melhorar sua produção”.

O apoio à produção familiar agrícola pode ser uma estratégia para a dinamização da economia de muitos municípios brasileiros e com grande potencial para a redução da desigualdade social e pobreza em territórios com fortes características rurais que passam por uma fase de estagnação econômica. Não obstante, alguns desafios ainda persistem para a consolidação de uma estratégia como essa, tais como: infraestrutura deficiente para logística da produção, necessidade de beneficiamento e comercialização e baixo nível de escolaridade formal dos agricultores (Silva, 2011).

O Censo Agropecuário realizado em 2017, verificou mais de 5 milhões de propriedades rurais no Brasil, constando que 77% dos estabelecimentos agropecuários do país eram classificados como agricultura familiar. Em termos de área, a agricultura familiar ocupou 80,9 milhões de hectares no período pesquisado, correspondendo a 23% da área total do estabelecimento agropecuário brasileiro. Segundo o levantamento, em setembro de 2017, mais de 10 milhões de pessoas estavam empregadas na agricultura familiar, respondendo por 67% do emprego total na agricultura. A agricultura familiar também responde por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agrícolas (BRASIL, 2019).

Pontua-se que a atuação da produção de caráter familiar é essencial para o desenvolvimento econômico e abastecimento do Brasil, a permanência do produtor no campo agrega valor às regiões de maior concentração de produção. A agricultura familiar tem sua importância observada a nível mundial e atende por várias nomenclaturas e em diferentes contextos regionais.

2.3 GESTÃO DE CUSTOS

Derivada da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial, a contabilidade de custos teve seu início na Revolução Industrial. A partir desse momento as organizações passaram a comprar matéria-prima para transformá-la em produtos (Schier, 2013). Para Martins (2018) o surgimento da contabilidade de custos foi impulsionado pela necessidade de um controle e identificação mais precisos dos valores adquiridos durante o processo produtivo.

A contabilidade de custos foi desenvolvida para cumprir um propósito específico relacionado ao fornecimento de dados para medir o lucro, a lucratividade e a avaliação do patrimônio. Essa prática consiste em identificar, registrar, acumular e organizar os diferentes elementos relacionados às atividades operacionais do negócio e tem como função fornecer à gestão dados representativos da quantidade de recursos utilizados para realizar as diversas etapas de seus processos operacionais

(Callado, 2011). A partir desses conceitos é possível entender o papel dos custos em uma organização de forma ampla, entretanto ao ser aplicada ao setor rural, Crepaldi (2019) reconhece as limitações organizacionais e estruturais impostas aos empresários rurais, destacando que tem sido difícil para eles a tarefa de gerar informações gerenciais que viabilizem a tomada de decisão com base em dados consistentes e fidedignos. Logo, entende-se a relevância da gestão de custos no ambiente do agronegócio como um fator de controle, que necessita estar em constante evolução, a fim de auxiliar no desenvolvimento econômico e social na agricultura familiar (Ederer, 2015).

Para realizar a gestão de custos de forma eficiente é necessário compreender que a forma de atribuir nas empresas métodos de custeios está intimamente ligada a forma que os custos são alocados, envolve a determinação dos custos e resultados de um objeto de custeio por meio de processos ordenados, sendo fundamental a observância das características únicas de cada método (Souza; Borinelli, 2012). A classificação dos custos pode acontecer de diferentes maneiras: quanto a forma de apropriação ao produto (Direta ou Indireta); quanto ao volume de produção (Fixo ou Variável); quanto ao valor de registro; quanto a forma de acumulação e quanto ao objeto de custeio (Souza; Clemente, 2011).

Megliorini (2011) propõe que a primeira etapa para apurar custos é a segregação dos gastos que aconteceram no período, apontados como custos, despesas e investimentos. Para a segunda etapa é necessário distinguir entre custos diretos e indiretos. A distribuição e classificação correta dos custos é de suma importância em virtude que será alocado seguindo o método de custeio a ser utilizado. São vários os métodos de custeio apresentados na literatura, dentre eles podem ser destacados: custeio por absorção, custeio variável, custeio baseado em atividades e o RKW (Scanferla, 2015).

Segundo Andrade *et al.* (2012), o método de custeio por absorção apropria todos os custos de produção, sejam fixos ou variáveis, diretos ou indiretos, aos produtos elaborados em determinado período. Para Martins (2018), o custeio por absorção é o método onde sua aplicação está de acordo com os Princípios da Contabilidade geralmente aceitos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção, todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. No Brasil, o Custeio por Absorção está contemplado no Pronunciamento Técnico CPC 16, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata da valoração de estoques, nos itens 12 a 14 (Martins, 2018).

Sobre o custeio variável, este surgiu da necessidade de amenizar as distorções com relação aos critérios de rateio dos custos fixos nos métodos de custeio existentes (Oliveira, 2018). O método de custeio variável é considerado o mais apropriado para o controle e tomada de decisões da empresa, pois nele o lucro se move com a mesma proporção do volume de vendas, permitindo melhores

informações sobre o desempenho dos produtos da entidade, facilitando o cálculo da margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e rentabilidade, informações relevantes para o processo decisório (Megliorine, 2011). O custeio variável deve ser utilizado apenas para análises gerenciais, pois a legislação impõe a aplicação do custeio por absorção para fins contábeis e fiscais. Nesta metodologia, os gastos variáveis são atribuídos ao produto e os custos fixos são considerados como despesas no resultado.

3 MÉTODO

O autor Gil (2007) define a pesquisa como um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A fim de alcançar o objetivo de analisar a gestão de custos da produção de soja em uma propriedade rural familiar, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa com natureza descritiva. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. A pesquisa de cunho qualitativo tem seu foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente.

Para a coleta de dados, a técnica de pesquisa utilizada foi a aplicação de entrevista semiestruturada, pois combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (Boni; Quaresma, 2005). Os dados foram complementados por documentos fornecidos pelo produtor, sendo que o objetivo visou identificar as informações referentes à noção de custos, rentabilidade da produção e formação do preço de venda da soja em uma propriedade familiar. A pesquisa foi realizada em um ambiente específico, se caracterizando como um estudo de caso que, de acordo com Yin (2010), este método de pesquisa é utilizado em várias situações, contribuindo para o conhecimento de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.

Após a coleta de dados, o conteúdo obtido foi analisado, conforme compreende Bardin (2011) a análise de conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados. A entrevista semiestruturada com o produtor rural familiar ocorreu no mês de setembro de 2023, os dados obtidos passaram por estes procedimentos descritos e após isso, foram filtrados, analisados e transcritos para a presente pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONHECENDO A PROPRIEDADE

A soja é considerada um dos produtos mais relevantes da economia do estado de Mato Grosso do Sul, e a produção é incrementada pela participação das famílias beneficiárias do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). A presente pesquisa foi conduzida em uma propriedade rural localizada no município de Taquarussú (MS), os participantes foram pai e filho que relataram a forma de administração que utilizam para controlar seus custos durante a produção de soja. No Quadro 1 são apresentados os dados dos produtores entrevistados.

Quadro 1: Características dos produtores

Entrevistado	Idade	Sexo	Escolaridade	Tempo de experiencia no segmento
1	73 anos	Masc.	Quarto ano primário	+ de 60 anos
2	30 anos	Masc.	Graduado em agronomia	+ de 20 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

A família conduz a propriedade a mais de 60 anos, entretanto dentre os 3 filhos somente um continuou no segmento agrícola. O nível de escolaridade entre os entrevistados apresenta um contraste educacional, destacando não apenas a evolução individual, mas também a transformação do setor. A combinação da experiência prática do pai, adquirida desde a infância, e o conhecimento técnico do filho contribui para uma análise de diferentes gerações na gestão da produção de soja. Os dois são os principais condutores da produção, os outros participantes são diaristas que auxiliam em determinados momentos da produção como plantio e colheita, mas não de forma constante.

O estudo não aponta ocorrência de agricultores sem escolaridade, nesta perspectiva Breitenbach (2014) destaca a importância dos estudos no meio rural, pois a instrução do agricultor pode ser um fator que pode impulsionar o crescimento e desenvolvimento do estabelecimento rural. Infere-se desta forma que a falta de estudo dos gestores das propriedades rurais pode ser um dos motivos para que estes estabelecimentos não se desenvolvam em diversos aspectos, como tecnologia, novas formas de produção, assim como na administração da propriedade, impactando diretamente na gestão de custos.

4.2 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Quando questionado aos produtores quais custos e despesas fazem parte da produção, foram identificados os custos expostos no Quadro 2.

Quadro 2: Custos e despesas da produção

Custos diretos	Encargos, mão de obra direta, sementes, adubos, arrendamento, fertilizante e defensivos químicos.
Custos indiretos	Mão-de-obra indireta, manutenção de máquinas, depreciação.
Despesas	Empréstimos bancários, despesas financeiras (juros), seguros, energia elétrica, água, Telefone/Internet, Certificação (despesas com taxas anuais)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após conhecimento de quais custos compõem a produção, foi questionado ao produtor de que forma organiza o início da sua produção, visando compreender os primeiros desembolsos, organizados no Quadro 3.

Quadro 3: Passos antes de efetuar os primeiros desembolsos:

1º Definição da dimensão da área que vai ser ocupada na produção;
2º Cotação dos insumos para área plantada, visando observar os valores, distribuidores e marcas;
3º Lançamentos dos custos em planilhas excel ou anotações;
4º Diluição dos custos distribuídos por alqueiro

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre o entendimento relacionado ao momento que ocorre os desembolsos, foi relatado que o plantio é a etapa da produção que ocorre o maior desembolso, sendo o uso da terra o maior custo e os juros bancários classificados como a maior despesa. Calgaro e Faccin (2012) relatam que o diagnóstico dos problemas na produção pode ser feito através da análise da composição dos custos de produção, permitindo determinar e identificar qual o processo de cultivo ocorrera os gastos mais expressivos.

Os custos de produção são atualmente administrados pelo filho, que monitora atentamente a cotação dos insumos, pois segundo ele é um momento crucial para a produção. Ao explorar diferentes locais de venda, procura identificar a melhor relação custo-benefício, evitando a dependência exclusiva de um fornecedor específico. Sua formação em agronomia proporciona conhecimento de alternativas em situações de preços elevados, permitindo substituições por produtos com o mesmo princípio ativo, desempenhando a mesma função, mas a um custo inferior.

4.3 GERENCIAMENTO DE CUSTOS

A gestão da propriedade é compartilhada pela família, sendo esta feita de forma particular, não sendo possível identificar um método de custeio. Após essa constatação, indagou-se ao produtor sobre sua visão em relação aos profissionais da área de custos e sua importância para a produção. A resposta dele foi a seguinte:

Na agricultura familiar que é o nosso caso, não é administrado com o profissionalismo de um empresário de grande porte, um produtor com escalas empresariais já tem uma pessoa

responsável só pela gestão dos custos ali. Na agricultura familiar não chega nesse nível de precisão, é bem mais simples a coisa, até porque já que é uma área menor pra fazer um controle é mais fácil. Mas entende-se que o profissional é relevante, mas não trabalhando de forma efetiva, mas talvez como um consultor. Porque se para pro produtor pagar essa pessoa mensalmente, anualmente, com contratos CLT subiria o custo e a conta não fecharia devido a uma pequena área pra diluir esse custo.

Scaln, Maia e Maia (2019) explanam que a agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação a agricultura não familiar, corroborando com a compreensão de Hansen e Mowen (2012) de que a gestão de custos é a ferramenta apta a produzir informações para os usuários internos. Especificamente, a gestão de custos identifica, coleta, mensura, classifica e traz informações que são úteis aos gestores para o custeio (determina quanto custa algo), planejamento, controle e tomada de decisão. O filho ao ser questionado sobre a importância do levantamento de dados para a produção respondeu da seguinte forma:

Fundamental, eles norteiam o nível de investimento que eu posso ter se o custo de implantação da safra tiver mais alto do que sempre estive, eu tenho que fazer substituições, eu tenho que às vezes reduzir a quantidade de fertilizante principalmente pra abaixar o custo de produção e as contas fecharem.

Na sequência foi discutido sobre a forma como o dinheiro é administrado antes de dar início a safra, o produtor deixa claro que para direcionar os investimentos é necessário adaptar-se a variações no custo de implantação da safra. A flexibilidade durante o processo é crucial, considerando fatores como condições climáticas e incidência de pragas. A decisão de gastos é dinâmica, evitando rigidez no planejamento e ajustando-se às demandas sazonais.

Os dados da produção são analisados semanalmente, a periodicidade reflete a necessidade de acompanhamento contínuo para otimização dos recursos, especialmente durante o período de entre safra, onde ocorre manutenção da área e outros ajustes. O tratamento dos dados da produção é conduzido por meio de planilhas no Excel, refletindo uma abordagem prática e eficaz. Enquanto alguns produtores optam por gráficos, a simplicidade da planilha atende às necessidades do produtor, registrando custos, despesas e receitas de maneira organizada.

Também foi relatado o processo de tomada de decisão de compra que é influenciado por fatores como a escolha das variedades de soja, onde o custo adicional pela biotecnologia, conhecido como *royalties*, é incorporado ao valor da semente. A seleção da variedade para a safra geralmente é baseada em experiências anteriores. Por outro lado, as decisões de venda frequentemente estão ligadas ao vencimento dos insumos, refletindo a necessidade de liquidez para cumprir obrigações financeiras, mesmo quando o preço da *commodity* não é favorável, destacando a importância de estratégias de hedge. O financiamento e pagamento de insumos são decididos com base na diferença entre

pagamento à vista e a prazo, considerando as condições comerciais e o impacto nas despesas ao escolher entre financiamento bancário e pagamento direto ao fornecedor.

Muito se é utilizado para o gerenciamento os conceitos de margem de contribuição e ponto de equilíbrio, delineados por Dubois, Kulpa e Souza (2019) e Martins (2018), os autores explicam a importância de cobrir custos e despesas fixas para assegurar lucratividade. Embora os produtores não estejam familiarizados com essas terminologias, aplicam esses princípios para determinar preços de venda e alcançar rentabilidade. Compreender esses aspectos financeiros é crucial para garantir a sustentabilidade econômica na produção. Refletindo o entendimento do produtor sobre os aspectos financeiros da produção, a avaliação contínua desses parâmetros é vital para garantir a sustentabilidade econômica. Questionado também sobre noção da depreciação de seus bens, embora o conhecimento deste conceito seja reconhecido, a prática do cálculo é limitada, especialmente considerando a inflação e as variações de mercado. A complexidade real da depreciação para, com o exemplo o trator da propriedade que no momento da compra custou cento e vinte mil reais em 2019 e hoje após vários fatores econômicos como alta inflação está avaliado em trezentos mil, destaca a necessidade de considerar fatores externos na gestão de ativos.

4.4 FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

Após a identificação dos principais gastos decorrentes da produção, o entrevistado foi questionado a respeito do preço de venda praticado pelo mesmo na produção da soja em sua propriedade.

Hoje a soja está cento e vinte reais, aí o produtor pensa olha pra mim pagar o meu custo de produção e sobrar alguma coisinha, eu tenho que vender a cento e vinte e cinco. Quando chegar aqueles cento e vinte e cinco, vai lá e faz a venda. De forma geral a única coisa que o produtor consegue é isso. É chegar em um valor de venda que ele deseja. Porque na formação do preço não conseguimos interferir em nada, o que a gente trabalha é commodity. Então seu preço é influenciado por todas as variáveis do planeta, fugindo da nossa alçada.

A negociação da safra de soja 22/23 foi feita após a colheita, os produtores nunca utilizaram a estratégia de contrato futuro para venda da soja com preço já definido, entretanto nesta produção segundo o filho ficaram em prejuízo. No momento do plantio a saca estava a cento e setenta reais, e por não estar acompanhando o mercado financeiro deixaram para fazer a venda após a colheita como costumeiramente, encontrando no momento da venda um valor de cento e vinte e um reais. Na conclusão deste relato, o produtor destacou: “Tive uma perda financeira grande com isso. E por causa disso eu estou monitorando o mercado financeiro e vamos começar a fazer venda antecipada, para travar um valor que cubra meus custos”.

Após a colheita, a soja é comercializada por meio de uma cooperativa, na qual dois e meio por cento de cada saca é alocado para sua manutenção. Ao serem questionados sobre a escolha da soja dentre outras opções como horticultura ou agropecuária, o produtor percebe a complexidade da produção hortícola, ressaltando a exigência significativa de mão de obra. A agricultura familiar é frequentemente limitada em termos de extensão de terra, surgem desafios quando os filhos buscam oportunidades fora da propriedade. Apesar da horticultura ser mais lucrativa que a soja em sua visão, a preferência por esta última é comum devido a menor necessidade de mão de obra, refletindo a visão do produtor de que "quanto maior for o risco, maior é a possibilidade de retorno" na agricultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de pesquisa relacionado a importância da gestão de custos para o agricultor familiar produtor de soja foi apurado e discutido de maneira direta. A partir de análise com abordagem qualitativa realizada por meio de entrevista e posterior análise, entende-se que o objetivo foi alcançado.

De forma teórica a pesquisa contribui com estudos anteriores, ficando evidente a relevância da combinação entre a experiência prática e o conhecimento técnico na gestão de uma propriedade agrícola familiar. A contrastante evolução educacional entre os membros reflete não apenas trajetórias individuais, mas também as transformações no setor agrícola. A gestão de custos, atualmente conduzida pelo filho com formação em agronomia, destaca-se pela busca constante de eficiência e flexibilidade diante das variações sazonais e climáticas. A análise semanal dos dados de produção, realizada de maneira prática por meio de planilhas, exemplifica uma abordagem adaptativa e eficaz. A tomada de decisão na compra e venda de insumos, revela a importância da experiência prévia e da consideração de fatores como royalties e condições comerciais. A aplicação intuitiva de conceitos financeiros, como margem de contribuição e ponto de equilíbrio, ressalta a busca pela sustentabilidade econômica na produção.

Contudo, a falta de acompanhamento do mercado financeiro resultou em prejuízos na última safra, destacando a necessidade de avaliação constante das estratégias adotadas. A limitação na prática do cálculo de depreciação evidencia desafios na gestão de ativos, especialmente diante de fatores econômicos voláteis. Em suma, este estudo destaca não apenas a complexidade da gestão agrícola familiar, mas também a importância da adaptação contínua e do equilíbrio entre experiência e conhecimento técnico para enfrentar os desafios em um cenário agrícola em constante evolução.

As principais limitações deste estudo referem-se a abordagem de apenas uma propriedade, não podendo haver generalização para o objeto dos assuntos abordados. É relevante compreender a

realidade existente para o produtor rural no que diz respeito a gestão de custos e formação de preços, porém a análise pode ainda precisar de maiores estudos com espaço maior de tempo, diversidade de culturas e comparativo entre propriedades. Como agenda de pesquisa, é importante a realização de estudos quantitativos na área, bem como a diversificação de culturas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliseu. Difusão de tecnologia-uma visão neoclássica. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 15, n. 2, p. 27-33, 1998.

ANDRADE, M. G. F. DE; MORAIS, M. I. DE; MUNHÃO, E. E; PIMENTA, P. R. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. *Custos e @gronegocio on line*, v. 8, n. 3, p. 24-45, 2012.

APROSOJA. Cálculo do custo da produção de soja. Disponível em: <www.aprosoja.com.br/sobre-soja/a-historia-da-soja>. Acesso em 16 de abril de 2023.

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

BERCHIN, Issa Ibrahim et al. The contributions of public policies for strengthening family farming and increasing food security: The case of Brazil. *Land use policy*, v. 82, p. 573-584, 2019.

Bolsa de Valores de São Paulo [Bovespa]. Commodities. Recuperado de: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities. Acesso em: 23 mai. 2023.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 3, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.326. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 24 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm> acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Agricultura Familiar: Afinal, o que é agricultura familiar? Acesse para conhecer essa atividade, responsável por boa parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. *Desafio Online*, v. 1, n. 2, 2014.

CALGARO, N. C.; FACCIN, K. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. *Global Manager Acadêmica*, v. 1, n. 1, p.1-20, 2012.

CALLADO, A. A. C. (Org). *Agronegócio*. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CEPEA. PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: O Cepea calcula o PIB do Agronegócio com apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).. [S. l.], 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx#:~:text=Considerando%2Dse%20os%20desempenhos%20da,pecu%C3%A1rio%20a van%C3%A7ou%20%2C11%25>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CNA. Panorama do Agro. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em 28 mar. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial / Silvio Aparecido Crepaldi. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, Nayara Barbosa da et al. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 59, p. e226850, 2020.

Dall'AGNOL, A. A Embrapa Soja no contexto do desenvolvimento da soja no Brasil: histórico e contribuições. Brasília, DF: Embrapa, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1043614/a-embrapa-soja-no-contexto-do-desenvolvimento-da-soja-no-brasil-historico-e-contribuicoes>, Acesso em: 10 mai. 2023.

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. Gestão de custos e formação de preços. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

EMBRAPA. Brasil pode superar a Índia em 2023 na produção de grãos: Estudo destacou a importância da produção de grãos do Brasil para o mundo. [S. l.], 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/73611968/brasil-pode-superar-a-india-em-2023-na-producao-de-graos>. Acesso em: 15 mar. 2023.

EDERER, N. Evaluating capital and operating cost efficiency of offshore wind farms: A DEA approach. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 42, p. 1034-1046, 2015.

FAMASUL. Agropecuária: a evolução de Mato Grosso do Sul como uma das principais regiões produtoras do país: Investimentos na agricultura geraram ganhos de 1.942,5% na produção de grãos e 363,3% na produtividade.. [S. l.], 11 out. 2021. Disponível em: <https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/agropecu%C3%A1ria%20evoluiu%20em%2017%20com%20um%20aumento%20de%201942%25%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20gr%C3%A3os%20e%20363%25%20na%20produtividade>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FAMASUL. Safra de soja 22/23 deve superar 12 milhões de toneladas em MS: Estimativa foi anunciada em coletiva de imprensa nesta sexta-feira (16), na sede da Famasul.. [S. l.], 17 set. 2022. Disponível em: <https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/safra-de-soja-2223-deve-superar-12-milh%C3%B5es-de-toneladas-em-ms>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FEDERIZZI, Luiz Carlos. A soja como fator de competitividade no Mercosul. Disponível em: <http://www.fee.tcche.br/sitefee/download/jornadas/2/e13-10.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GARDEBROEK, C.; HERNANDEZ, M. A. Do energy prices stimulate food price volatility? Examining volatility transmission between US oil, ethanol and corn markets. Energy Economics, v. 40, p. 119–129, nov. 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de custos: contabilidade e controle. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

IBGE, atlas do espaço rural brasileiro. Rio de Janeiro: 2011. 302 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/atlas/tematicos/16362-atlas-do-espacorural-brasileiro.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 31 mai. 2023

KRAYCHETE, G. Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo, RS: OIKOS, 2007.

MARTINS, E. Contabilidade de custos - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2018. FMART

MEGLIORINE, Evandir. Custos análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Person, 2011.

MENDONÇA, M. L. O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol. 37, n. 2, maio/agosto, p. 375-402, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010285292015000200375&lang=pt. Acesso em: 25 mai. 2023.

MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec- Abrasco, 2010.

NAVARRO, Zander. A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica. In. A Agricultura Brasileira: desempenho, desafios e perspectivas / organizadores: José Garcia Gasques, José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, Zander Navarro. Brasília: Ipea, 2010 p. 185-209

OLIVEIRA, Neuza Corte de; BAQUETA, Aline Caroline Casado; NEUMANN, Marguit; RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins; MATTIELLO, Kerla. Aplicação do custeio variável para o processo de tomada de decisão na produção agrícola: o caso da Fazenda Surinan. Custos e @gronegócio on line. V.14, n. 3, Jul/Set, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. Ano Internacional da Agricultura Familiar. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/> Acesso em 30 mai. 2023.

SCALON, L.; MAIA, F. S.; MAIA, T. S. T. Processos de gestão em microempresas rurais: estudo multicase. Revista Pretexto, v. 20, n. 1, p. 84-101, 2019.

SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SILVA, Marcio Leandro; LAGO, Sandra Mara Stocker; BRANDALISE, Loreni Teresinha. PESQUISA AGROPECUÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation), v. 6, n. 2, p. 126-149, 2018.

SILVA, Sandro Pereira. Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 16, n. 58, 2011.

SOARES, Tamires Camargo; JACOMETTI, Marcio. STRATEGIES THAT ADD VALUE IN AGRIBUSINESS SEGMENTS IN BRAZIL: A DESCRIPTIVE STUDY. Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, v. 8, n. 3, p. 92-121, 2015.

SOUZA, B. C.; BORINELLI, M. L. Controladoria. 1. ed. Curitiba: Iesde, 2012.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCANFERLA, Gustavo Darici et al. Estudo comparativo entre os métodos de custeio por absorção aplicados no cultivo da soja. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2015.

WU, Feng; GUAN, Zhengfei; MYERS, Robert J. Volatility spillover effects and cross hedging in corn and crude oil futures. Journal of Futures Markets, v. 31, n. 11, p. 1052-1075, 2011.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.